

Hérnia de disco tem nova técnica de cura

Valéria Pereira
Especial para o Correio

Porto Alegre — A hérnia de disco começa agora a ser tratada de uma forma diferente e muito prática.

A técnica foi implantada pelo ortopedista gaúcho José Maria Alves Neto, 39 anos, que há pouco mais de um mês retornou dos Estados Unidos, onde tornou-se conhecida há dois anos.

A nova cirurgia — batizada de laparoscopia da coluna lombar — representa um considerável avanço sobre a técnica de retirada de hérnia de disco e traz inúmeras vantagens.

Com ela, o paciente fica internado apenas 12 horas, já que a cirurgia é ambulatorial e dura aproximadamente uma hora.

Com as técnicas tradicionais, o paciente, necessariamente, tem que ficar de quatro a cinco dias hospitalizado.

“A minha cirurgia durou quatro horas, fiquei cinco dias internado e ainda passei mais 20 dias quase sem me movimentar”, diz o arquiteto Ataliba Teixeira, que fez cirurgia para retirar a hérnia de disco

nos moldes tradicionais.

Mas o traumatologista e ortopedista infantil Paulo Roberto Sady avisa: “A nova cirurgia não é tão simples assim”.

Segundo ele, o paciente precisa ficar internado em hospital e sob observação por um dia, depois de realizada a cirurgia com laparoscópio ou artroscópio.

Vantagens — Paulo Roberto Sady concorda, no entanto, que a nova técnica é melhor para o paciente por ser mais barata e permitir recuperação rápida.

Essa é a outra grande vantagem dessa técnica, segundo Alves Neto. “Depois de tirados os pontos, o paciente pode retornar às atividades físicas normais em uma semana”, afirma o médico.

“Mas ele não pode deixar de se submeter à fisioterapia por um período de três a quatro semanas”, ressalta o médico. Ataliba fez fisioterapia por 60 dias.

Anteriormente, o repouso recomendado era de seis semanas a dois meses. “O custo também é muito inferior, ficando em um quinto do valor gasto antes”, conta Alves Neto.

Médico usa microcâmera

A nova técnica difere bastante da utilizada por Alves Neto em seus antigos pacientes.

Agora o ortopedista faz dois pequenos cortes na região abdominal por onde insere uma microcâmera óptica (de aproximadamente 3 centímetros) em um deles e os instrumentos cirúrgicos necessários para a retirada da hérnia em outro.

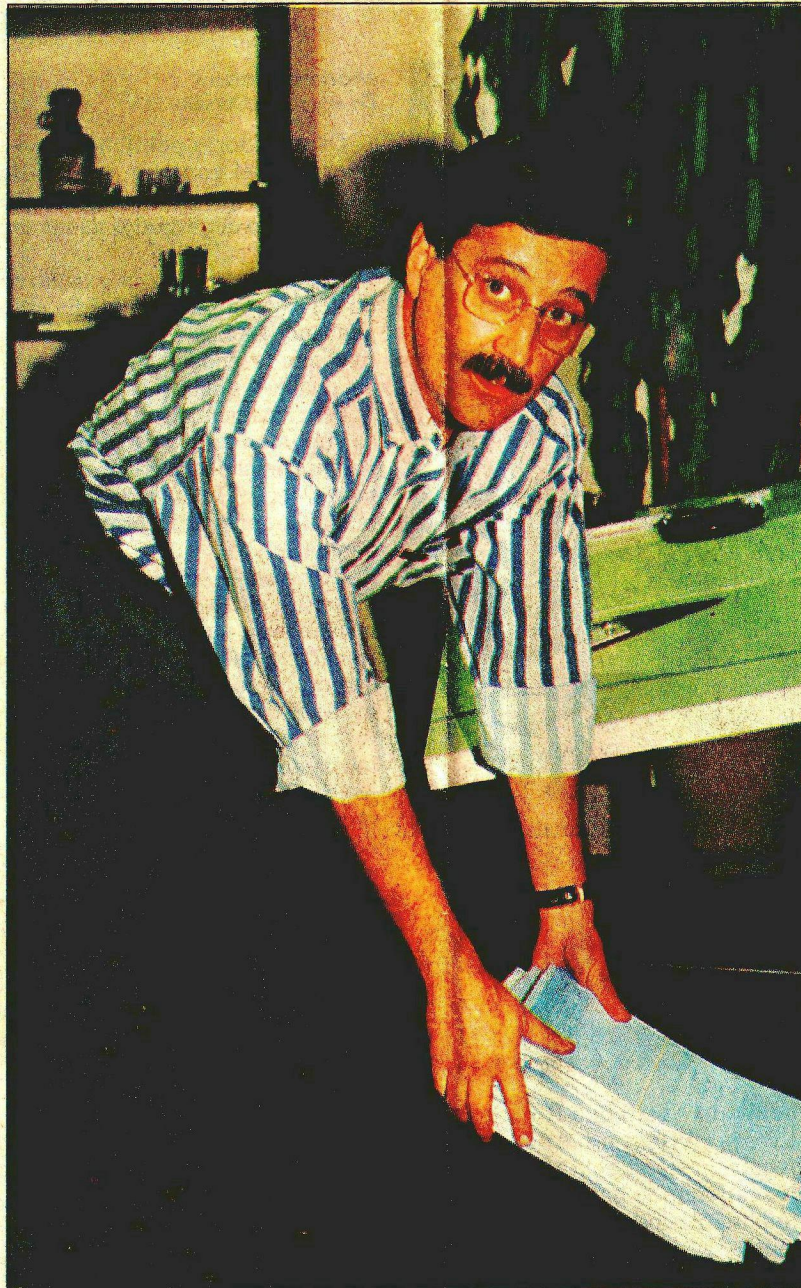
Através do monitor de televisão, o médico acompanha o caminho que a

câmera percorre na coluna até encontrar a parte doente. Depois de detectado o ponto afetado, basta retirá-lo e fechar os locais abertos.

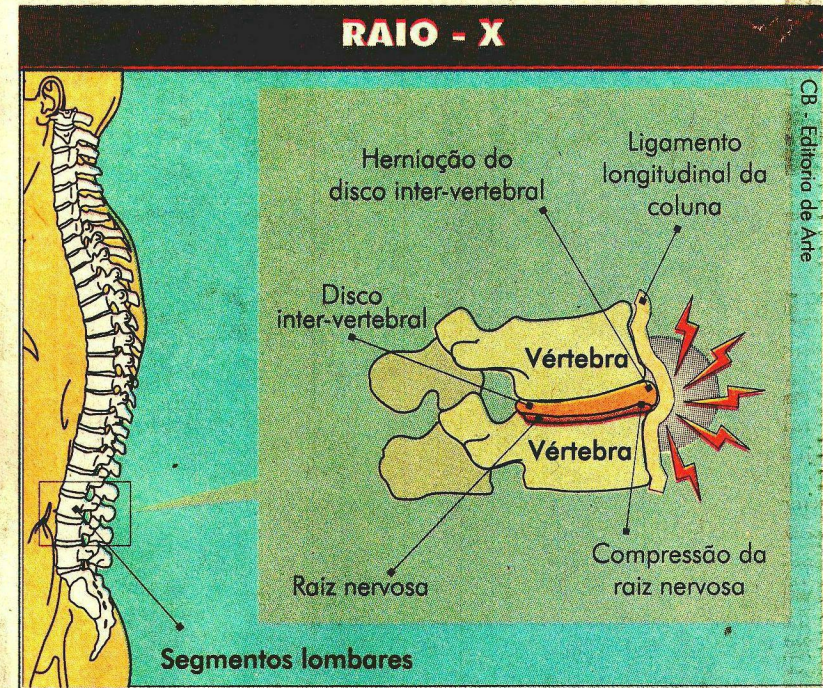
Alves Neto lembra que, antes, era necessário fazer um corte na própria região lombar, o que acarretava uma série de incômodos.

“Agora, como não se mexe na parte óssea nem em ligamentos do paciente, a recuperação é muito mais fácil e rápida”, diz o especialista. (VP)

Adauto Cruz



O arquiteto Ataliba fez a cirurgia tradicional: 20 dias sem se movimentar



VARIEDADES

■ **Hérnia de disco** — o disco é pressionado pelas vértebras fazendo-o expandir-se e pressionar o nervo ciático, provocando a dor.

■ **Hérnia inguinal** — um tecido estranho desce ao longo do canal por onde passa o cordão de esperma (no homem) ou o ligamento redondo (na mulher).

■ **Hérnia femural** — se dá do lado de dentro da perna, além dos vasos sanguíneos femorais.

■ **Hérnia umbilical** — atravessa o umbigo, estufando para fora.

■ **Hérnia de nascença** — uma anomalia que se desenvolve na parede do abdômem.

DIAGNÓSTICO

■ **O que é** — um deslizamento do disco intervertebral, que provoca compressão e inflamação do nervo ciático. Esses discos funcionam como amortecedores entre uma vértebra e outra.

■ **Causas** — sedentarismo, tensão, aumento de peso e maus hábitos de postura.

■ **Localização** — é mais comum na região lombar. Geralmente o nervo comprimido é o ciático.

■ **Tratamento** — repouso, fisioterapia, analgésico e antiinflamatório.

■ **Cirurgia** — é feita para descomprimir o nervo. Muitas vezes é desnecessária.



Conceição Tavares: dores no final da campanha para a Câmara dos Deputados